

IN MEMORIAM



Giuseppe Cilento (1923-1994)

Em 31 de outubro deste ano, perdemos um querido amigo e um dos maiores cientistas brasileiros - o Prof. Giuseppe Cilento. Toda sua brilhante carreira de químico e bioquímico foi desenvolvida na USP: de Bacharel em Química (1943) a Professor Catedrático de Química Orgânica e Biológica (1961) na antiga FFCL e, com a reforma universitária, Professor Titular do Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da USP, foi seu orientador no doutoramento (1946). A carreira do Prof. Cilento foi pontilhada por uma produção científica numerosa (170 artigos internacionais), impactante, criadora e multiplicadora, que gerou uma prole de 25 doutores e, para seu orgulho e contentamento, vários netos e bisnetos científicos, como costumava dizer. Pode-se também creditar ao Prof. Cilento, um dos fundadores do Instituto de Química da UNICAMP, o crescimento e sucesso desta Instituição. Sua curiosidade e paixão pela reatividade do oxigênio molecular em sistemas biológicos, envolvendo os mecanismos de ativação do oxigênio e formação de intermediários radiculares e produtos eletronicamente excitados, contagiou a maioria de seus doutorandos. Criou assim uma importante "escola fotobioquímica", que se ramificou em várias especialidades da fotoquímica, biofísica, bioquímica, analítica clínica, biologia molecular, toxicologia e biotecnologia. O reconhecimento nacional e internacional de sua excepcional competência científica traduziu-se numa extensa lista de prêmios e distinções, que apenas nos últimos dois anos incluem: Membro da Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Argentina (1992), Professor Emérito da

Universidade de Campinas (1993), Conferencista inaugural da Reunião da SBQ de 1993 e homenageado da Química Nova (julho/agosto, 1993), Prêmio USP de Pesquisa (1993), Prêmio de Pesquisa da Von Humboldt Foundation (1993), o 1993 TWAS Award in Chemistry e a Grã-Cruz do Mérito Científico (1994). Sua biografia foi publicada no Newsletter of the Interamerican Photochemical Society (maio, 1993) e no European Photochemistry Association Newsletter (julho, 1993), durante as comemorações de seu 70º aniversário. No meio científico, o nome do Prof. Cilento está associado à "fotobioquímica sem luz" ou "fotobioquímica no escuro", hipótese que postulou nos anos setenta (Quart. Revs. Biophys. 6, 485 (1973); J. Theor. Biol. 55, 471 (1975)), concomitantemente a Emil H. White (Chemistry Dept., Johns Hopkins University), mas que perseguiu e desvendou nos anos que se sucederam até falecer (Algumas revisões: Ciênc. Cult. 31, 290 (1979); Acc. Chem. Res. 13, 225 (1980); Pure Appl. Chem. 56, 1179 (1984); Photochem. Photobiol. 48, 361 (1988); J. Mol. Structure. 324, 45 (1994); e a última, no prelo da Free Rad. Biol. Med.). Esta teoria propõe que espécies eletronicamente excitadas tripletes, formadas por reações enzimáticas *in vivo*, em virtude de sua vida média longa e alta reatividade, podem reagir com biomoléculas e estruturas supramoleculares celulares dando produtos ou iniciando processos com implicações fisiológicas normais ou patológicas. Aprendi com ele, numa fraternal e divertida convivência de 25 anos, que ciência se faz com prazer, imaginação, rigor e ética, junto com compreensão, respeito, solidariedade e bondade com os co-participantes do processo, sejam eles colegas, estudantes ou funcionários, dos mais graduados aos mais humildes. Consolidarei também minha aversão à hipocrisia, à preguiça, à burocracia burra e à postura egófica de "dono" de laboratório, equipamento e conhecimento. Afinal de que valem as ciências e as artes, a não ser para proporcionar prazer pessoal e bem-estar social?



TURMA 1943 DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP (Da esquerda para a direita, começando no topo): 1ª fila: Walter Lövenstein, Anatole Kajan, Carlos Perego, Alberto Carvalho da Silva (aluno especial; Assistente de Fisiologia da FM-USP), George Manchouck e Giuseppe Cilento. 2ª fila: Geraldo Agosti, Germinio Nazario (aluno da turma 1941), Gilta Frymann, Antonieta Bruno, Ernando Buratti, Giovanni Giuliani e Ernesto Giesbrecht. 3ª fila (Corpo Docente): Paschoal Americo Senise, Jandyra França, Elli Bauer (Assistente Técnica), Heinrich Rheinboldt, Lucy Lacerda e Heinrich Hauptman. Prof. Simão Mathias, na época, encontrava-se em viagem aos Estados Unidos.